

Os animais não-humanos nunca estiveram em situação mais precária

Conversa com Rod Benisson* sobre a [Conferência Minding Animals 4](#) e sobre os **Estudos Animais**

por Ilda Teresa de Castro

O próximo MAC4 vai ser realizado na Cidade do México em 2018, após o último encontro em Nova Deli, em 2015. Trata-se de prosseguir a diversificação dos países de acolhimento e promover a Minding Animals Internacional em redor do globo, ideia sobre a qual falámos na entrevista anterior em 2015 ou, nessa escolha, é possível entrever algum questionamento sobre as práticas exercidas nos países de acolhimento, em diálogo com o impacto e cuidado ético dos objectivos e missão do Minding Animals? A Minding Animals Internacional está informada sobre as condições legais, culturais e tradicionais dos animais não-humanos nos países que escolhe para a realização dos seus encontros?

É intenção da Minding Animals International realizar conferências em todo o mundo. Realizámos conferências na Austrália, Holanda, Índia e, em breve, no México. Continuaremos, dentro das limitações de nossas barreiras logísticas e financeiras, enquanto instituição de caridade, a realizar conferências em vários países. Sendo a Minding Animals International uma organização que reúne estudiosos em Estudos Animais e que promove o desenvolvimento desta disciplina académica e dos seus alunos, estamos muito conscientes da necessidade de defender também a protecção dos animais. Razão pela qual procuramos sempre, envolver organizações de protecção animal nas nossas conferências. Sobretudo, procuramos envolver estas organizações de protecção aos animais nos países onde realizamos conferências, quer mediante a

colaboração em patrocínios quer através dos Seminários de Protecção Animal realizados no programa da conferência.

A Minding Animals espera obter algum impacto nos meios sociais e académicos mexicanos com a realização do MAC4?

Estamos muito conscientes da necessidade de ter impactos positivos nas nações que nos recebem. Esperamos que várias organizações mexicanas de protecção animal participem na conferência em Janeiro de 2018 e tenham oportunidade de se envolver directamente com os protecționistas animais mais influentes do planeta. É um privilégio para a Minding Animals International providenciar aos participantes contacto com os intervenientes mais respeitados nas mudanças sobre a protecção animal .

O que caracteriza a situação dos animais não-humanos na actualidade no mundo desenvolvido e não desenvolvido? Que mudanças positivas ou negativas podem ser registadas nas últimas duas décadas?

Os animais não-humanos nunca estiveram em situação mais precária. De facto, o planeta enfrenta mudanças ambientais maciças sob a acção humana com o impacto das mudanças climáticas. O aumento do impacto do complexo industrial animal, a devastação ambiental, o aumento do uso de pesticidas e o estrago incontável provocado pelos plásticos. Parece que os únicos aspectos positivos para os animais nas últimas duas décadas tem sido uma maior consciencialização sobre o sofrimento dos animais e sobre a mudança legislativa e a protecção das espécies ameaçadas, ambas mascaradas pelos impactos prejudiciais.

Como tem decorrido a evolução dos Estudos Animais nas suas variantes, nomeadamente no impacto sobre os estatutos legais e a exploração animal?

Os Estudos Animais fornecem o melhor veículo académico para os fundamentos filosóficos que precisamos na protecção animal. Sem grande alarde, dada a terrível situação em que o planeta está. Mas estou orgulhoso de que a Minding Animals International facilite aos estudiosos o envolvimento e diálogo sobre a mudança planetária.

Em The Rise (and Fall) of Critical Animal Studies Ascensão (e Queda) da Crítica em Estudos Animais, Steven Best começa por referir “The rapid surge in animal studies programs, moving it from the margins to the mainstream, is both laudable and lamentable. For as animal studies is a potential force of enlightenment and progressive change in public attitudes and policies toward nonhuman animals, its academic proponents can only advance it within tight institutional constraints and intensive normalizing regimes that frequently demand conformity, “neutrality”, disengaged detachment, and activism within narrowly accepted limits (...)”. Estes aspectos críticos são sentidos pela Minding Animals?

As afirmações de Steve Best são reais. No entanto, esses impactos não foram sentidos pela Minding Animals. Também é suposto que os académicos estejam mais ligados à conformidade e ao institucional do que a serem coerentes com aquilo em que acreditam. Alguns académicos de Estudos Animais estudam as relações humano/não-humano em estruturas mais destacadas, mas é pouco provável que isso seja a norma, com mais académicos comprometidos com a proteção dos animais do que pessoas como Steve Best refere. Além disso, a Minding Animals é uma instituição de caridade dos EUA que inclui académicos e não académicos. Essa é uma vertente forte da Minding Animals – ser um grupo de pessoas comprometidas com a protecção animal dentro da academia e apoiado por pessoas que estão fora da academia.

Com que expectativas encara o desenvolvimento e impacto futuro dos Estudos Animais um pouco por todo o mundo? Existe interesse suficiente na disseminação destas questões? E no que respeita a mudanças efectivas nas práticas e legislação relativa aos animais não-humanos?

Os Estudos Animais (incluindo a Antrozoologia e o Estudos de Animais Humanos) cresceram exponencialmente nos últimos 30 anos e o seu futuro é mais sólido. O número de artigos de periódicos, revistas e textos fornece uma clara indicação da saúde desta transdisciplina. É claramente evidente que a posição salutar e o interesse deste campo é proporcionar vantagens práticas para os animais não-humanos e mudanças legislativas fundamentais, apesar dos impactos maciços que os animais e o meio ambiente experimentam de um modo geral.

Interrogo-me se existem contactos entre as diversas organizações e investigadores em Estudos Animais. A Minding Animals tem contacto com outras organizações em Estudos Animais, por exemplo, com a EACAS, a Associação Europeia para os Estudos Criticos Animais?

A Minding Animals faz parte de uma ampla rede de organizações de estudos em animais e muitos membros possuem cargos e são membros em vários grupos, incluindo o MAI.

Quais as perspectivas e expectativas para este MAC4? Que estudiosos e activistas vão estar presentes, quais as secções em destaque ? Alguma novidade?

A principal diferença desta Minding Animals Conference é o retorno a um conceito usado na primeira Conferência, o então chamado Círculos de Estudos. Espera-se que o uso de Painéis nesta quarta conferência na Cidade do México, seja estruturado nas redes e parcerias desenvolvidas nas anteriores Conferências Minding Animals e em outros eventos similares.

Em jeito de conclusão desta breve conversa, para quando a programação de uma Minding Animals Conference em Lisboa?

Um dia, esperamos regressar à Europa para a realização de outra conferência, talvez em Portugal? As nomeações para a Minding Animals 5, em 2021, estão agora abertas!

*

***Dr Rod Benisson**, fundador e presidente do conselho da Minding Animals, esteve envolvido na protecção animal desde o final da década de 1970, das linhas mais recuadas até à imersão profunda no activismo pelos direitos animais. Académico durante 13 anos, agora administra uma equipa dedicada de cientistas ambientais numa empresa de engenharia e consultoria ambiental, com base no Hunter Valley, na costa leste da Austrália. A sua tese de doutoramento intitulada *Inclusão Ecológica* examinou as inter-relações que existem entre animais humanos e não-humanos, com especial atenção para o carácter histórico dessas inter-relações. Tem um forte interesse na intersecção da protecção dos animais e do ambiente, nomeadamente na razão pela qual alguns animais humanos visualizam alguns animais não-humanos e plantas como pragas ferozes, ervas daninhas ou invasivas, como estando de algum modo “fora do lugar”.

* **Ilda Teresa de Castro** é investigadora no Laboratório de Cinema e Filosofia Estética do IfilNova, Instituto de Filosofia da Linguagem da Universidade Nova de Lisboa. Pós-doc com o projecto “Paisagem e Mudança – Movimentos”, apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Fundadora e Editora da plataforma e jornal online AnimaliaVegetaliaMineralia, Publicou *Eu Animal – argumentos para uma mudança de paradigma – cinema e ecologia* (2015). Doutorada em Ciências da Comunicação/Cinema e Televisão, pela Universidade Nova de Lisboa. Prossegue investigação em Estudos Fílmicos, Ecocinema e Ecocriticismo.